

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**

Karina Mello Bonilaure

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CADERNO DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

Ponta Grossa

2014

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
CADERNO DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

Karina Mello Bonilaure ¹

CAROS PROFESSORES

Na experiência que acumulo de mais de vinte anos como professora e pedagoga da escola pública, participei e conheci muitos esforços no sentido de qualificar a ação pedagógica. Acabei constatando que as iniciativas bem-sucedidas são aquelas que são significativas para seus sujeitos.

O dia a dia do professor é geralmente desgastante e o acúmulo de trabalho não permite a percepção de que espaços de discussão pedagógica devem valorizados e tratados como prioridade.

Entretanto, acredito que a mobilização coletiva no sentido de se refletir continuamente sobre a ação pedagógica e, especialmente, fazê-lo a partir dos problemas enfrentados no cotidiano, podem nos levar a um patamar de proposição de propostas significativas, inovadoras e revolucionárias.

Não existe receita, apenas placas indicativas de que há possíveis caminhos...

Desejo firmemente que todos os professores ousem fazer diferente. Espero que as oportunidades encontradas no contexto atual da Educação Profissional e Tecnológica nos sirvam de incentivo.

Bom trabalho!

¹ Graduada em Pedagogia pela UFPR (1995), Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico (UTFPR, 2006) e Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia (UTFPR, 2014). Pedagoga do Instituto Federal do Paraná.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
2 PÚBLICO ALVO	3
3 INTRODUÇÃO	3
4 OBJETIVOS.....	4
5 ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	4
6 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	6
7 PROPOSTA DE AÇÃO.....	9
8 CONCLUSÃO	14
Referências Bibliográficas.....	15

1 APRESENTAÇÃO

Este caderno de orientações metodológicas é o resultado experimental de uma dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Ponta Grossa, orientada pelo Prof. Luis Maurício Resende.

2 PÚBLICO-ALVO

Este material foi produzido como uma proposta de formação continuada voltada a professores da Educação Profissional e Tecnológica. Professores e formadores poderão utilizá-lo como encaminhamento de ações coletivas em torno da formação da equipe em serviço.

3 INTRODUÇÃO

Tratar da docência na atualidade demanda compreender e situar o professor no contexto histórico, político e social da atualidade. É um momento de maior acesso à educação formal e de recrutar novos professores para novos desafios.

O ingresso de professores na docência envolve uma série de fatores. Um destes fatores refere-se à formação do profissional. A preocupação em torno da formação continuada não é recente e geralmente está cercada por dificuldades. Esta problemática é ainda mais complexa, quando voltada aos docentes de nível superior.

No caso da Educação Profissional, a formação inicial voltada à docência não é uma exigência para o ingresso na carreira docente. Tendo em vista a grande necessidade de contratação de profissionais das áreas técnicas com bom conhecimento específico e a escassez de profissionais que agregam estes conhecimentos à formação pedagógica, grande parte dos docentes não conhece quais são os saberes da docência. É possível afirmar, ainda, que estes conhecimentos são considerados secundários para muitos deles.

Neste contexto, entende-se que a formação continuada seja um caminho

para a qualificação pedagógica, suprindo as lacunas criadas pela falta de embasamento na história, na política, na filosofia da educação, na didática.

A proposta que está sendo apresentada visa dinamizar esse processo, tornando-o mais motivador e produtivo e eficaz.

4 OBJETIVOS

- Oferecer orientações para fundamentar propostas de formação continuada para professores sem formação pedagógica formal.
- Propor reflexões sobre as possíveis formas de organização de espaços de discussão pedagógica no ambiente institucional.
- Indicar as possíveis condições de desenvolvimento de um processo de formação conduzido pelo grupo, com base nos problemas do cotidiano e na troca de experiências.
- Incentivar a adoção de uma postura reflexiva sobre a prática pedagógica.

5 ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Tratar da temática "Formação de Professores" é um desafio complexo. Embora se refira a um campo já legitimado como de fundamental importância para garantir a qualidade da Educação, por outro lado ainda carece de propostas de êxito, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

De um modo bem amplo, é possível dizer que, atualmente, há grandes esforços entre os educadores no sentido de se discutir e aprimorar a formação de professores, tanto inicial, quanto continuada.

A relação do professor com o conteúdo, que vai sendo transformada no decorrer da prática. Trata-se de uma referência para os iniciantes na carreira, que valorizam a transmissão do conteúdo acima da apropriação dos saberes didáticos. As dificuldades que vão surgindo, na relação com os alunos, nas suas diferenças,

servem de alerta que mobiliza a busca de aprendizado pedagógico.

O convite é, além dos mencionados, superar também o imediatismo e o improvisado e iniciar um processo de reflexão que conduza a estas mudanças e consolide novas concepções.

Enfatizar a formação dos professores dá um sentido de pertencimento e valoriza a profissionalização do ofício. Pimenta chama de “política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares”:

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. (PIMENTA, 2012, p.35)

O profissional e a instituição que se sentem valorizados estão em melhores condições de discutir e propor as melhorias educacionais necessárias. Portanto, é possível acreditar que a formação de professores pode ser um dos mais importantes pontos de partida.

Frente aos desafios que encontra em seu cotidiano profissional, o professor passa a desenvolver estratégias, em grande parte, intuitivas, de autoformação. Ciente que não está suficientemente preparado, as tentativas são feitas, muitas vezes buscando em colegas mais experientes respostas aos questionamentos que vão aparecendo, quando não, usando as referências docentes que teve enquanto discente. Desse modo, a prática docente vai sendo reinventada, os saberes vão sendo construídos e consolidados na medida em que as práticas vão sendo explicitadas. E desta maneira se organizam e se fortalecem.

Assim, Zanella (2011) afirma que o mais importante para a formação continuada dos professores é sua participação na criação dos processos de formação. Ela menciona que estes devem assumir seu lugar, ativamente, como propositores e participantes, atuando sobre os problemas enfrentados e buscando ferramentas que apontem soluções. Destaca, também, a importância de que instituições tenham autonomia para desenvolverem propostas de acordo com suas realidades. O envolvimento dos professores tende a torná-los ativos e responsáveis pelas mudanças que se desdobrarão na prática.

Neste sentido, a concepção de formação continuada vai assumindo novas dimensões. É importante que seja criado um ambiente que possibilite, de modo

coletivo, que o grupo envolvido avance no aspecto da colaboração, crie formas de troca de experiências, desconstrua paradigmas e caminhe para uma inovação estrutural do processo educativo. E a partir do momento que os professores sentem o pertencimento, percebem-se capazes de conduzir e opinar sobre a própria formação, e o processo de formação continuada torna-se significativo, traz motivação e estabelece vínculos entre eles e até com a própria instituição.

A formação pedagógica influencia diretamente no modo de ser do professor e é valorizada na medida em que responde as necessidades diretas que apresenta. Nesse sentido, Cunha (2011) comenta:

A formação pedagógica é, para esses professores, também um fator de influência no seu modo de ser. Constatei, entretanto, que não se pode falar em formação pedagógica como algo unitário, com um referencial comum. Os depoimentos dos professores mostraram que ela ocorre de forma diferencial no que se refere a objetivos, filosofia, duração, significado etc. Percebi ainda que, quanto mais ela responde as necessidades dos professores no momento que a realiza, mais eles a valorizam. Para alguns, a formação pedagógica deu uma resposta às necessidades sentidas e fê-los refletir sobre a realidade vivenciada. Para eles, tal informação foi significativa e influenciou novas formas de ser. (CUNHA, 2011, p. 160).

Assim, a influência do processo de formação afetará e produzirá resultados nas práticas de todos os envolvidos no processo educativo. A identidade profissional em construção vai sendo definida e o professor vai “nascer” dentro desse processo de identificação.

A formação continuada pode oportunizar que a experiência profissional se solidifique em bases mais cooperativas e não competitivas. Portanto, o convite ousado de transformação das práticas obsoletas, que surge a partir da adoção de novas posturas diante da concepção de Ciência, de opções metodológicas e que se dá através do diálogo e da colaboração, tem estreita relação com a compreensão que o professor tem de si mesmo. A consciência e a percepção sobre estas dimensões pode fazer toda a diferença entre manutenção e mudança.

6 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A tentativa de estabelecer uma metodologia levanta geralmente à possibilidade quanto aos riscos de se reduzir qualquer proposta pela dificuldade de apreensão de todo um cenário complexo e multideterminado.

Considerando a importância da formação continuada de docentes, a escassez destas propostas (principalmente na educação profissional e no ensino superior) e os obstáculos referentes à falta de significado dos saberes pedagógicos por parte inclusive de alguns professores, parte-se do princípio que os modelos de formação continuada conhecidos não são eficazes e novos encaminhamentos precisam ser testados.

Este texto não tem a pretensão de esgotar possibilidades ou de descrever uma receita que possa ser reproduzida literalmente. Nele, faz-se um esforço para indicar um caminho para conduzir profissionais que buscam aperfeiçoamento pedagógico. Para compreender esse caminho, precisa-se, em primeiro lugar, não adotar uma postura de leitura e de entendimento lineares. A expectativa de uma divisão por etapas não será atendida. Isto ocorre porque capturar a dinâmica de um processo ativo, vivo e dialético; e reproduzi-lo não parece ser possível. As relações entre os sujeitos envolvidos, a análise dos problemas do cotidiano e a prática reflexiva são, em conjunto, aspectos complexos e subjetivos.

A opção foi feita no sentido de descrever propostas de ações que foram aplicadas e obtiveram resultados na prática. Entretanto, as propostas de ação são simultâneas, não sendo possível prever etapas ou protocolos de condutas rígidas. Reportando-se aos papéis e ao contexto, há alguns pontos de partida a serem considerados:

- o formador: a escolha do formador é bastante delicada. No seu perfil precisa haver profundidade no conhecimento pedagógico e experiência enquanto docente. Além disto, precisa agregar a capacidade de articular estes conhecimentos à prática dos professores, à aplicação na solução de problemas. É preciso que o formador tenha habilidade de conciliar as contribuições dos participantes, suas expectativas, suas necessidades.

- os professores: devem ter disposição de participar ativamente da formação continuada. No caso de não possuírem formação pedagógica formal e de serem principiantes na docência é importante considerar que o grupo terá um perfil completamente diferente se comparado a um grupo formado por professores licenciados ou experientes. Para sentirem-se motivados, precisam sentir que seus questionamentos são acolhidos e que soluções são buscadas coletivamente.

- a instituição: deve estar comprometida e envolvida no processo de formação continuada. Deve garantir prioridade quanto ao tempo destinado para

espaços de discussões pedagógicas.

- a dinâmica: garantidos os espaços de discussão, será necessário iniciar com elementos que envolvam o professor na reflexão sobre sua ação pedagógica. A partir de situações do cotidiano, problemas e saberes da docência devem ser abordados com diferentes estratégias que podem partir tanto do formador quanto dos participantes. Elementos teóricos, outras experiências, colaboração mútua, são aspectos que aparecem inseridos nestas estratégias. Assim, abaixo foi proposto um quadro, a fim de traduzir esta concepção em encaminhamentos possíveis de aplicação. Não deve, entretanto, ser tomado por passos, pois um ou muitos princípios (ao mesmo tempo) podem surgir em diferentes momentos da formação continuada. No quadro, procura-se descrever algumas ações importantes do formador e dos docentes envolvidos (sentido vertical). Ações consideradas comuns, do formador e dos docentes, estão indicadas para ambos. A última coluna traz comentários que complementam algumas das orientações, especialmente relativos à sua aplicação prática.

7 PROPOSTAS DE AÇÃO

PROPOSTAS DE AÇÃO		
Ações do Formador	Ações do Grupo	Comentário
Sensibilizar a unidade para a importância da formação continuada.		
Garantir o apoio da Gestão e a participação integral da Equipe Pedagógica.		A instituição que abraça a proposta dá passos importantes no sentido de fortalecer a adesão de toda a equipe
Propor a frequência e duração dos encontros.	Estabelecer os horários da formação continuada uma prioridade.	Os intervalos não podem ser muito longos para garantir o comprometimento. Sugere-se que os encontros sejam semanais.
Estar preparado previamente com temas que se apresentam no cotidiano escolar.	Tomar consciência, desde o início, que o foco do trabalho é a reflexão sobre a prática. Portanto, é importante que sejam trazidas situações do cotidiano pedagógico.	A sensibilidade para mediar é fundamental para que o processo não esteja previamente formatado e desdobre-se com base nos problemas apontados.
Ganhar a confiança do grupo e estabelecer um clima de extrema confiança entre os participantes.		
Conhecer o perfil do grupo.		
Propor e ouvir estratégias de análise dos problemas levantados.		
Exemplos de estratégias: fórum de debate, leituras de referencial teórico, síntese e discussão, apresentação de seminários, relatos de experiências, palestra de um convidado experiente, relato de alunos e pais, vídeos e outras mídias, trabalhos em grupo, visitas, pesquisas, dinâmicas e outros.		A base da proposta é o diálogo. As estratégias são ferramentas para favorecer o diálogo e a troca de conhecimentos e experiências.

Estabelecer um cronograma com base nas estratégias levantadas.		É importante organizar as dinâmicas para que o processo não esteja refém do imprevisto.
Não cair na tentação de ser o centro da formação continuada: aprender a ouvir e a estimular a participação ativa de todos. Lembre-se: o centro são os problemas que emergem da prática dos docentes e os participantes são os protagonistas.		
Valorizar as experiências profissionais e pessoais e estabelecer pontes com os saberes pedagógicos.		
Evitar a linguagem excessivamente pedagógica, que acaba dificultando a comunicação.		Tomar cuidado com os termos pedagógicos e com a subjetividade para que o diálogo seja estabelecido.
Fazer sempre os resgates do que foi sendo apropriado e buscar sempre o estabelecimento de relações entre os saberes.		É importante adotar práticas de sistematização para fortalecer a apropriação dos saberes.
Reforçar constantemente o objetivo de se ter um projeto educacional coletivo, em torno do qual todos buscam aprimoramento.	Compartilhar coletivamente um projeto educacional comum, em torno do qual se busca aprimoramento individual (autoformação).	
Envolver técnicos-administrativos, alunos, pais e gestores na formação continuada.		
Incentivar a crítica, o questionamento dos modelos postos, numa postura transgressora (como sugerem alguns autores) e propositiva.		A crítica não deve ser apenas ideológica. Ela precisa refletir em alternativas de novas propostas.
Indicar permanentemente novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico, repensando coletivamente os tempos e espaços escolares.		

Conduzir todas as discussões que forem em torno do processo ensino-aprendizagem, tendo o aluno como foco, desviando da tendência de se supervalorizar a transmissão e conteúdos e os aspectos metodológicos.		
Compreender o espaço de formação enquanto espaço de apreensão da proposta institucional.		A visão institucional é fortalecida dentro dos espaços de formação.
Vincular aspectos da gestão administrativa ao processo de formação a fim de promover a participação e demonstrar que a gestão administrativa e pedagógica não são dissociadas.	Assumir uma postura participativa diante das questões administrativas.	
Manter o diálogo na perspectiva da profissionalização do professor em função do seu ofício, e na apropriação dos saberes e das competências próprias da docência.		
Ter o compromisso de produzir registros espontâneos individuais a fim de servir como auxiliar da memória, exercício de aprendizagem e material de reflexão.		
Produzir registros coletivos, utilizando ferramentas tecnológicas ou outro tipo de suporte que favoreça a interação e a aprendizagem mútua.		Um Blog ou uma plataforma virtual, por exemplo, podem ser sugestões que apoiam a formação continuada.
Instigar o planejamento de projetos interdisciplinares.		
	Ter a disposição de falar sobre as próprias experiências continuamente, desenvolver o exercício de escuta do outro e aprender com outras vivências.	A fala só é espontânea quando é criado um ambiente propício para a participação.
Vincular de forma permanente a questão do planejamento em torno das reflexões pedagógicas, valorizando a intencionalidade e a consciência em abandonando o improviso e a reprodução acrítica.		

<p>Articular a reflexão sobre a prática ao currículo, com a clareza de que o currículo é uma proposta que deve refletir a dinâmica da prática pedagógica. Portanto, necessita ser consultado, avaliado e transformado, conforme a práxis vai sendo transformada.</p>	<p>No entendimento do conceito amplo de currículo como elemento articulador da ação pedagógica, ele tende a ser o fio condutor das discussões pedagógicas.</p>
<p>Manter a discussão contínua a respeito da função social da escola e o papel social do professor neste contexto.</p>	
<p>Tratar a questão da avaliação de modo articulado e coerente com as opções pedagógicas assumidas. Promover a avaliação contínua do processo de formação continuada.</p>	<p>Incorporar a avaliação como questão permanente de reflexão, entendendo que não pode ser entendida como processo pedagógico isolado. Desenvolver o entendimento de que refletir sobre como avaliar os alunos diz muito sobre sua conduta enquanto professor. Perceber que a avaliação abrange e reflete todo o processo de ensino-aprendizagem.</p>
	<p>Compreender que a heterogeneidade dos alunos tem uma série de implicações e que os lidar com as dificuldades que provoca é um dos maiores desafios a ser enfrentado pelo professor. Perceber que o quanto mais desenvolve as competências da docência, mais tem condições de enfrentar o problema. Descobrir que as diferenças na sala de aula são, na verdade, favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento do grupo.</p>
<p>Incentivar o trabalho em equipe.</p>	<p>Entender que trabalhar em equipe é imprescindível para o processo de formação continuada.</p>
	<p>Durante o processo, os professores vão percebendo a importância da equipe, os vínculos e a confiança vão sendo fortalecidas e a tendência é que comecem a articular-se coletivamente, buscando trabalhar em conjunto no dia a dia.</p>

<p>Coordenar o grupo considerando a eficácia do trabalho dentro de um grupo mais reduzido (até 15 participantes). Sugere-se subdividir o grupo se for muito numeroso.</p>		<p>Na experiência do IFPR, o grupo iniciou reduzido. Com novas contratações, o grupo aumentou e as discussões foram ficando mais difíceis, pois a participação de todos foi ficando mais escassa. Como a participação é imprescindível, algumas discussões foram sendo encaminhadas aos pequenos grupos. Cabe lembrar que é recomendável que estes grupos também sejam compostos por pessoas de áreas diferentes. Além disto, há necessidade de que outros formadores estejam preparados para dar prosseguimento na proposta.</p>
<p>Incluir a temática referente ao uso de novas tecnologias educacionais.</p>	<p>Divulgar, no espaço de formação, experiências relacionadas ao uso aplicado de tecnologias educacionais.</p>	<p>Além de ser uma motivação para os alunos, tratar das tecnologias educacionais motiva e diversifica o tempo de formação continuada.</p>
<p>Valorizar temas ligados às questões éticas que circundam o ambiente educativo, como a sexualidade, o preconceito, a violência.</p>		<p>Há uma riqueza grande nas discussões desta natureza. Aprende-se muito com os outros e percebemos fortes aspectos humanos da profissão. Caminha-se também na perspectiva de adoção de condutas comuns de enfrentamento.</p>
	<p>Manter a perspectiva de construção da identidade profissional como processo permanente.</p>	
<p>Instigar quanto aos modelos que são inconscientemente reproduzidos.</p>	<p>Procurar cultivar uma postura questionadora referente aos modelos pedagógicos e a tradição, muitas vezes inadequados para a educação contemporânea.</p>	<p>A elevação da consciência promove a desconstrução de modelos praticados inconscientemente.</p>
	<p>Compreender a formação continuada no sentido da autoformação, assumindo a responsabilidade sobre a própria formação e buscando diferentes possibilidades de apropriação e desenvolvimento de competências profissionais.</p>	

8 CONCLUSÃO

A temática referente à formação continuada é recorrente e considerada importante no ambiente escolar. O diferencial pode estar justamente no deslocamento do foco do processo que sai do conteúdo pedagógico e passa a ser a reflexão sobre a prática pedagógica.

A apropriação dos saberes da docência é resultado deste processo reflexivo. A oportunidade dada ao professor de assumir sua própria formação é fundamental para o seu comprometimento e desenvolvimento profissional. O fortalecimento do coletivo também é um aspecto muito relevante, tendo em vista a individualização e a fragmentação do processo de ensino.

O resultado possibilita o favorecimento da construção da identidade profissional do professor, a valorização do trabalho em equipe, a aquisição de competências necessárias à docência e o surgimento de propostas pedagógicas no sentido de superar práticas tradicionais e reprodutoras.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

FERRAÇO, Carlos E. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, Carlos E. **Cotidiano escolar, formação de professor (as) e currículo**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMÉZ, Angel I. P.. A função e a formação do professor/a no ensino para compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, José Gimeno, GOMÉZ, Angel I.P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

MORIN, Edgar. Articulando os saberes. In: ALVES, N. & GARCIA, R. (orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

OLIVEIRA, Inês B. de. Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar. In: FERRAÇO, Carlos E. **Cotidiano escolar, formação de professor (as) e currículo**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PERRENOUD, Philippe (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2009.